



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia



ID Projeto: 2017-1-IT02-KA204-036811



Digital Innovation
for Social Inclusion

Diretrizes Metodológicas

***Recomendações Sobre o uso das TIC no ensino de uma
segunda língua para estudantes migrantes analfabetos ou
com baixa escolaridade***

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.

Sugestões gerais

O fenómeno da exclusão social devido às poucas competências de alfabetização é bastante alarmante em relação à população europeia, mas torna-se ainda mais dramático se considerarmos a tipologia de migrantes que chegam atualmente à Europa. A maioria deles possui competências de alfabetização muito baixas, limitando, assim, a possibilidade de integração e exercício de seus direitos de cidadania, com riscos evidentes à sua segurança na sociedade receptora. A questão da alfabetização dos migrantes é essencial para os profissionais em vários níveis e em diferentes contextos. A prática de idiomas para migrantes adultos é crucial porque refugiados, solicitantes de asilo e outros migrantes enfrentam situações cotidianas de desvantagens linguísticas que limitam o seu acesso à cidadania ativa e ao pleno reconhecimento dos direitos civis.

A política linguística da UE apoia o desenvolvimento de ações destinadas a favorecer a integração sócio-cultural de cidadãos estrangeiros. Os documentos do programa destacam o papel que as tecnologias digitais podem ter em melhorias substanciais nos princípios da administração e no auxílio à luta contra a exclusão social decorrente de um domínio escasso ou inexistente de uma linguagem escrita. Na sociedade do conhecimento de hoje, de facto, a falta de comando de um código escrito e os diferentes graus de analfabetismo são considerados "males sociais", não tanto porque estão a ganhar espaço, mas porque qualquer coisa que não seja a proficiência em escrita é uma verdadeira desvantagem social em nossas sociedades hiper-textualizadas.

Nessa perspectiva, a prática oferecida no contexto migratório por meio de recursos multimédia pode oferecer-se como um suporte válido para melhorar a qualidade e a eficácia dos cursos de alfabetização para imigrantes adultos. Muitas oportunidades podem estar ligadas, em primeiro lugar, à possibilidade de personalizar o caminho da aprendizagem, tanto em termos de seleção de conteúdos de interesse, quanto de maior flexibilidade na gestão do curso a estudar. A superação dos limites do espaço-tempo - a possibilidade de aceder a trajetória de aprendizagem a qualquer momento e de qualquer lugar - típica da prática presencial, de facto, permite aos alunos uma frequência mais assídua e regular dos cursos de L2, geralmente caracterizados por um forte fluxo de presenças..

Além disso, as tecnologias digitais oferecem uma ampla gama de canais multimédia (visual, áudio, vídeo), não baseados exclusivamente no código escrito, atuando ao nível motivacional dos alunos, propondo-se assim como um suporte eficaz para a aprendizagem de idiomas por indivíduos com baixa escolaridade em L1.

Do ponto de vista metodológico, outro aspecto significativo é destacado no uso das tecnologias digitais. A solução de aprendizagem combinada poderia se encaixar melhor com os alunos que ainda não são autônomos no domínio do código escrito, porque combinam estudo autônomo em e-learning e aprendizagem em sala de aula, liderada pelo professor, que tem a oportunidade de oferecer feedback e correções.

Com uma abordagem de aprendizagem mista, também é possível compensar algumas limitações que as tecnologias digitais apresentam para apoiar os aspectos relativos ao desenvolvimento eficaz das habilidades de produção oral e escrita.

O Projeto DISI oferece sugestões aos professores de L2, dicas sobre o uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento de competências e habilidades de comunicação em imigrantes adultos que iniciam o processo de aprendizagem em L2 num nível não autônomo de competência linguística e de comunicação: inferior ao nível A1 do QCER, o nível mínimo indicado para gerir os usos diários do idioma.

No âmbito do projeto DISI, 100 professores foram entrevistados em 5 países para recolher informações e sugestões metodológicas sobre o uso das TIC em salas de aula com estudantes migrantes analfabetos ou com baixa escolaridade.

Essas diretrizes não devem ser consideradas um manual exaustivo, mas uma coleção de recomendações e diretrizes fornecidas pelos próprios professores L2 que já usam as TIC nas aulas para professores que ainda não as usam, mas desejam implementar as TIC em atividades de sala de aula com os beneficiários acima definidos.



Os dois pontos principais



Os nossos beneficiários finais são migrantes ou refugiados analfabetos ou com baixa escolaridade no nível pré-A1 de L2



Os nossos grupos-alvo são professores de nível 2 que trabalham com migrantes / refugiados analfabetos ou com baixa escolaridade. Os professores foram unânimes quanto à importância do uso das TIC no ensino de idiomas para migrantes e / ou refugiados.

Que tipos de TIC temos em mente?

FERRAMENTA	RECOMENDADO PARA....	PONTOS CRÍTICOS
PC	Exercícios e criação de conteúdo, palestras frontais, alfabetização digital, motivação	Requer algumas habilidades básicas de TIC, que não são boas se não se tiver um bom equipamento na sala de aula
TUTORIAIS DE VÍDEO	Bom para motivação, interativo, envolvendo grupos em diferentes níveis	Não é bom para palestras frontais
APLICAÇÕES MÓVEIS	Fácil de usar (quase todos os alunos têm um smartphone); adequado para trabalhos de casa e exercícios fora da sala de aula; amigo do usuário	Existem diferentes tipos de dispositivos compatíveis com aplicações diferentes; nem todos os dispositivos são compatíveis com aplicações; algumas aplicações não são gratuitas e / ou o registo é necessário
MOOC	Bom para auto-aprendizagem	PC necessário; habilidades básicas em TIC necessárias
JOGOS SÉRIOS	Bom para motivação, interativo	Necessidades básicas de TIC
QUADRO INTERATIVO	Palestras frontais, criação de conteúdo para os alunos	Só para sala de aula
CONVERSAS SKYPE	Muito bom para melhorar as habilidades de L2; fácil de usar	Nem todos os alunos têm o Skype, mas existem muitas outras aplicações de mensagem (vídeo) (por exemplo, WhatsApp)
VÍDEO e TELENOVELAS	Melhorar as habilidades de escuta e compreensão geral	Não é suportado por todos os dispositivos

Os **mais utilizados**, segundo nossos professores entrevistados, são:

- **PC e Internet**
- **Vídeos**
- **Apps & Smartphones**

Instalações e TIC



O uso das TIC nas salas de aula está obviamente relacionado à disponibilidade de tais tecnologias, bem como ao suporte técnico. O uso das TIC numa sala de aula com uma conexão lenta à Internet (por exemplo) ameaça diminuir muito a motivação e a atenção e consome muito tempo.

Ao usar as TIC, é necessário explicar claramente aos alunos acostumados ao ensino tradicional (ou nenhum ensino!) E diferentes contextos culturais como a tecnologia específica será usada para impedir a desmotivação geral.



Se o local de práticas não tiver um PC por pessoa, mas quiser usar as TIC, poderá usar aplicações para smartphones; hoje em dia toda a gente tem um smartphone e dar a aula pode ser mais fácil. Existem muitas aplicações disponíveis em vários idiomas. Deve-se prestar atenção apenas ao facto de que os alunos geralmente refutam em usar a sua própria ligação com a Internet, porque normalmente têm pouco dinheiro e usam a conexão disponível para se comunicar com familiares em casa e organizar a vida diária. Logo, é preciso ligação Wi-Fi! Prestar atenção também aos diferentes modelos de smartphones, pois alguns suportam determinadas aplicações e outros não! Além disso, selecionar aplicações que podem ser facilmente transferidas e gratuitas.



O convívio é outro tópico importante a ser levado em consideração se queremos evitar falta de motivação e atenção; os alunos devem ter a possibilidade de usar a ferramenta juntamente com outros alunos. A coprodução aumenta o compromisso e a retenção do aluno.

Além disso, a maioria das aulas é composta por alunos com diferentes competências e níveis. Recomenda-se desenvolver uma estratégia de tutoria entre pares para não desmotivar os alunos mais avançados.

Duração dos cursos



Os cursos L2 dirigidos a esse grupo-alvo devem ser longos, não menos que 600 horas. Alguns professores sugerem que o planeamento do curso ultrapasse 2 anos. Por exemplo, fornecer 2 meses de práticas a cada 6 meses pode permitir que os migrantes implementem suas competências entre duas sessões.

Abordagem Pedagógica



Todas as nossas partes interessadas pensam que o uso das TIC na sala de aula muda o papel do professor. Num contexto de aprendizagem baseado em TIC, o professor tem o papel predominante de projetista e gestor de ambientes de aprendizagem, entendidos como locais onde os alunos podem trabalhar juntos e apoiarem-se, usando uma multiplicidade de informações sobre ferramentas e recursos no itinerário orientado para os objetivos e atividades de práticas..

Ao usar as TIC, o professor torna-se um facilitador. O objetivo é transformar um contexto de ensino num contexto de aprendizagem, em que a aula é muito mais interativa e o papel do professor está relacionado à facilitação da aprendizagem, em vez de ensinar de maneira "clássica".

As novas habilidades e competências dos professores podem ser resumidas da seguinte forma

- Conhecimento das principais ferramentas e meios de TIC, bem como seu uso
- Conhecimento da maneira pela qual as TIC podem apoiar a motivação e a aprendizagem
- Capacidade de usar uma abordagem de aprendizagem cooperativa e metodologia de ensino ativa, enquanto utiliza as TIC na sala de aula
- Competências de facilitação e negociação
- Empatia e cuidado no relacionamento com os alunos e entre eles

Em particular, os professores L2 de estudantes migrantes analfabetos ou com baixa escolaridade devem

- Estabelecer um relacionamento horizontal entre o professor e os alunos, criando um ambiente acolhedor;
- Os professores devem tornar-se motivadores e oferecer apoio à integração: os migrantes precisam de apoio em várias áreas, a fim de facilitar e motivar sua aprendizagem, ou seja, contribuir para a plena integração dos migrantes no país anfitrião. Ensinar aos migrantes não é apenas "ensinar", mas cuidar deles, a fim de aumentar a motivação para estudar um novo idioma..

É crucial introduzir o uso de ferramentas eletrônicas e motivar os alunos no momento certo. Às vezes, usá-los muito cedo pode criar uma distância entre o aluno

e o professor, e a ferramenta de TIC pode tornar-se um muro entre eles. Ferramentas digitais e analógicas devem ser usadas ao mesmo tempo, planejando com precisão a aula de maneira equilibrada.



TIC não substitui o professor!

Ensinar significa trabalhar num relacionamento: quanto mais TIC se usa, mais um professor precisa relacionar-se com os alunos..

Outras sugestões úteis:

- ✓ Sempre ter em consideração as necessidades específicas e a diversidade do público-alvo e sua capacidade de usar as TIC..
- ✓ É necessário ter uma grande preocupação com as pessoas, apoiá-las para que estejam preparadas e motivadas para a aprendizagem.
- ✓ Os alunos analfabetos também podem exigir aulas e atividades adicionais e específicas para elevá-los a um nível em que possam aplicar técnicas linguísticas e, principalmente, ferramentas de TIC para ajudá-los a progredir ainda mais. Simplificando, eles precisam de aprender a ler e escrever pelo menos numa escala básica. Caso contrário, seria impossível para eles navegar no material de aprendizagem e participar ativamente das sessões de estudo.
- ✓ Tendo em consideração as esferas pedagógicas e culturais, o uso da Internet possibilita novos meios de interação e colaboração entre os envolvidos no processo de aprendizagem, além de facilitar o acesso a informações sobre a cultura de outros países, possibilitando o desenvolvimento dos alunos para lidar com diferenças de maneira mais dialógica, dependendo da proposta de ensino.
- ✓ As tecnologias permitem que os professores forneçam situações reais de uso da linguagem por meio de conversas, leituras de texto autênticas, ouvindo programas de rádio, filmes e vídeos. Além disso, interações em chats, blogs e e-mails com propósitos didáticos surgem como fonte na construção do conhecimento, permitindo ao aluno tornar-se co-autor mais autônomo e ter poder de decisão sobre o produto final da aprendizagem.;
- ✓ Ao escolher a ferramenta TIC correta, é preciso lembrar de tornar a aprendizagem relevante para o aluno; escolha ferramentas cujos tópicos atendam aos interesses e necessidades dos alunos. Os professores devem conhecer muito bem seus alunos enquanto usam as TIC, porque podem ser

uma boa ajuda e um grande obstáculo, se o conteúdo e o tipo de TIC forem chatos ou difíceis de usar..



Embora ainda sejam necessários exercícios clássicos de escrita, sugerimos facilitar o processo do aluno, especialmente para estudantes analfabetos ou com baixa escolaridade, por meio de alternativas na produção da produção escrita:

- Digitar
- Selecionando palavras pré-definidas e estruturas pré-definidas de maneira progressiva e cíclica

De acordo com os resultados dos grupos focais, os textos escritos em PC devem ter os seguintes recursos:

- ✓ impresso em maiúsculas;
- ✓ tipo de letra "redondo";
- ✓ Fonte linear ARIAL;
- ✓ corpo não inferior a 14;
- ✓ espaçamento entre linhas não inferior a 2;
- ✓ uso de espaços entre palavras não inferiores a 2;
- ✓ uso de negrito somente se for funcional para a atividade;
- ✓ grande espaço atribuído ao código visual;
- ✓ entrega disponível em canais escritos e de áudio.

Planear a aula



- A competência oral é a base crucial para a aquisição da linguagem escrita. No entanto, as ferramentas de aprendizagem digital e escrita são limitadas por obstáculos básicos à alfabetização e, portanto, difíceis, se não impossíveis de usar, a menos que o assunto seja pelo menos um pouco alfabetizado.

Os níveis de habilidade necessários para obter um controle de idioma (de trabalho) satisfatório são descritos, na maioria das vezes, como tais:

- Compreensão e **expressão oral** (ouvir, falar)
- Compreensão e **expressão escrita** (leitura, escrita)
- **Conhecimento explícito** do idioma (**A1 e acima**)

Portanto, sugerimos que ao planear a aula os professores segmentem os alunos em vários grupos, de acordo com o seu nível de comando na linguagem escrita. Essa abordagem ajudará a atribuir melhores **ferramentas eletrônicas e exercícios**, de acordo com os tipos de alunos e os níveis funcionais. Os quatro grupos abaixo foram sugeridos, com o objetivo de enfrentar tarefas de aprendizagem apropriadas e **acompanhar o progresso mensurável**.

- Compreendendo **o contexto geral**
- **Detalhes** abrangentes
- Dar **feedback** (simples)
- Participar **ativamente**

Esses níveis - percebidos ou medidos internamente - devem influenciar a atribuição de exercícios e o uso de ferramentas, bem como tarefas em grupo e individuais para aqueles encontrados atualmente num estágio diferente do desenvolvimento do iL2. Exemplos de tarefas apropriadas para os grupos de nível de habilidade acima (ordem idêntica como acima):

- uma foto ou um vídeo com uma pergunta escrita simples, com respostas predefinidas para escolher o contexto geral;
- um exercício de escuta com uma instrução;
- uma foto ou um vídeo com determinados itens e uma resposta necessária para ser pressionada / escolhida - por meio de um botão / palavra ou diretamente entre as imagens;
- o nome de um objeto a ser digitado usando um teclado ou meios de entrada de voz.

Quantas TIC devem ser usadas nas salas de aula?



É importante alternar o uso das TIC com exercícios em sala de aula e atividades ao ar livre para melhorar as competências linguísticas. Também é possível usar smartphones para tirar fotos da cidade / território e usá-los na sala de aula para exercícios e discussões. O uso das TIC deve ser integrado à atual atividade de ensino. As TIC não podem substituir o trabalho do professor.

De acordo com os resultados do grupo focal, os professores recomendam que mais de 50% dos cursos de prática sejam realizados fora. As experiências práticas e o envolvimento pessoal são inestimáveis ao vincular a comunicação socioeconômica ao contexto do mundo real: visitas a ONGs, serviços públicos, museus etc.

Os nossos beneficiários podem estudar sozinhos?

Cada caso é diferente, e um tutorial é sempre importante, principalmente em relação aos alunos. Por mais que possam estudar sozinhos, eles ganham muito mais motivação quando acompanhados. Não podemos esquecer que um processo de integração implica várias fases, muitas vezes difíceis para quem chega a um novo país e enfrenta uma nova cultura.

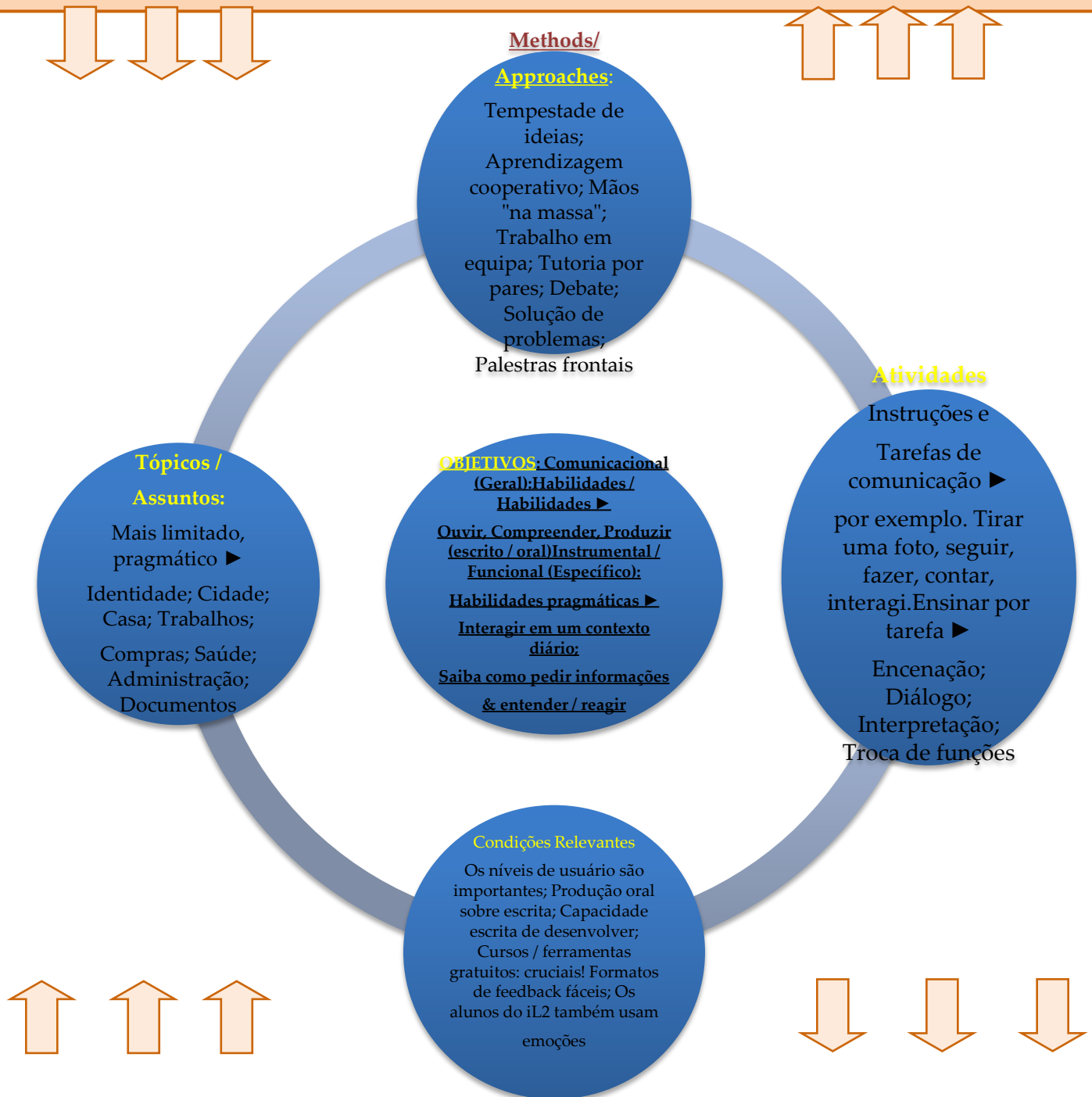
No começo, quando eles nem sequer sabem uma palavra na língua do país anfitrião, estudar sozinho não é realista.

Ensinar um idioma significa também mudar o papel do treinador para um facilitador. No nosso contexto (integração de TIC para maior valor agregado e eficácia), também significa orientar o uso de ferramentas de acordo com um contexto, além de adotar uma abordagem holística: apoiar a integração social, educacional e económica. Essencialmente, o objetivo é fornecer suporte de "habilidades para a vida" aos beneficiários na sua integração no país anfitrião e desenvolver sua autonomia e competências básicas.

<u>Alguns pontos críticos</u>	<u>Alguns aspectos positivos</u>
<ul style="list-style-type: none">✓ Falta de ferramentas de TIC que ofereçam avaliação e avaliação dirigidas a migrantes analfabetos e com baixa escolaridade no nível anterior à A1✓ As ferramentas devem incluir alguns registos “formais” (por exemplo, avaliação durante a progressão), conforme o aluno deve avaliar onde está, voltar às aulas anteriores, passo a passo, para revisão✓ Disponibilidade de ferramentas básicas de TIC e ligação Wi-Fi gratuita✓ A participação em cursos não é regular✓ O analfabetismo digital é um “pau de dois bicos”	<ul style="list-style-type: none">✓ Aumento da motivação entre os alunos✓ Possibilidade de professores envolverem alunos com habilidades diferentes✓ Rápida melhoria da compreensão oral e escrita e das habilidades orais, envolvendo linguagem verbal e não verbal

Ferramentas TIC • Média • Plataformas

Video / Text / Images / Interactive exercises / "Choose the right action" / Serious Games
Potential shortcomings related to technology access, ownership, usage levels



Contexto • Implicações

CMS (adequado para grupos) • Blogs simples • Trabalhos de casa • Telefones móveis na maior parte • Ensinar aplicações básicas de TIC • Jogos • Exercícios reais e virtuais alternativos (dentro e fora da sala de aula) • Classificação e testes fáceis de usar (tarefas, resultados finais, processos): Opções flexíveis de teste • Autoavaliação (o que aprendi, como me comportei, o que é minha contribuição)